

Quem sofre obsessão seria médium?

“Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos fatos, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições.” (ALLAN KARDEC)

Da obra ***O Que é o Espiritismo***, no cap. II – Noções Elementares de Espiritismo, tópico “Escolhos da Mediunidade”, destacamos o seguinte item:

76. Um fato importante a considerar-se é que **a obsessão**, qualquer que seja a sua natureza, **é independente da mediunidade**, e que ela se encontra, de todos os graus, principalmente do último [subjugação], em grande número de pessoas que nunca ouviram falar de Espiritismo.

De fato, os Espíritos, tendo existido em todos os tempos, têm sempre exercido a mesma influência; **a mediunidade não é uma causa, mas simples modo de manifestação dessa influência**; pelo que podemos dizer com certeza que **todo médium obsidiado** sofre de um modo qualquer e, muitas vezes, nos atos mais comuns da sua vida os efeitos dessa influência que, **sem a mediunidade, se manifestaria por outros efeitos**, muitas vezes atribuídos a essas enfermidades misteriosas que escapam às investigações da medicina. Pela mediunidade o ente maléfico denuncia a sua presença; sem ela, é um inimigo oculto, de quem não se desconfia. ⁽¹⁾ (grifo nosso)

Em princípio, essa fala de Allan Kardec (1804-1869) ficaria em completa contradição com o pensamento de que todo aquele que sofre influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, conforme ele também diz no artigo “Escolhos dos médiuns”, publicado na ***Revista Espírita 1859***, mês de fevereiro:

A mediunidade é uma faculdade múltíplice, e que apresenta uma variedade infinita de nuances em seus meios e em seus efeitos. **Quem está apto para receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, qualquer que seja o modo empregado ou o grau de desenvolvimento da faculdade**, desde a simples influência oculta até a produção dos mais insólitos fenômenos. [...]. ⁽²⁾ (grifo nosso)

1 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 196-197.

2 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 29.

A pergunta que podemos propor é: haveria algum ser humano que não sofre influência dos Espíritos? Todos nós recebemos influência, o problema é que, na grande maioria, ela é oculta, razão pela qual não é percebida.

O ponto é que devemos analisar com mais calma o que o Codificador falou nesse item 76, de Noções Elementares de Espiritismo. Ao dizer que a obsessão é independente da mediunidade, ele está se referindo ao fato de que a mediunidade em si não é a causa da obsessão. E aqui, temos que entender a mediunidade no sentido restrito e da mesma maneira como em relação à expressão “sem mediunidade”. Sobre essa questão, um pouco à frente daremos explicação.

Do artigo “Estudo sobre os possessos de Morzine – Causas da obsessão e os meios de combatê-la”, publicado na **Revista Espírita 1863**, mês de fevereiro, destacamos o seguinte trecho:

[...] No médium subjugado, o Espírito, tomando de alguma sorte o corpo de um terceiro para agir, exprime seus pensamentos, não mais pela escrita, mas pelos gestos e pelas palavras que provoca no médium; ora, **como todo fenômeno espírita não pode se produzir sem uma aptidão mediúnica, pode-se dizer que a mulher da qual se acaba de falar é um médium espontâneo e involuntário.** [...]. ⁽³⁾ (grifo nosso)

É claríssima a afirmação de que todo fenômeno espírita que ocorre, é necessário ter um médium para que se dê. Assim, como na obsessão há uma ocorrência de um fenômeno, então, quem a sofre, é, por isso mesmo, um médium.

Vejam estas duas questões de **O Livro dos Espíritos**:

459. *Os Espíritos influem em nossos pensamentos e em nossos atos?*

“Muito mais do que imaginais, pois **frequentemente são eles que vos dirigem.**”

460. *Além dos pensamentos que nos são próprios, haverá outros que nos são sugeridos?*

“Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignorais que **muitos pensamentos vos ocorrem ao mesmo tempo** sobre o mesmo assunto e, frequentemente, bastante contraditórios. Pois bem! **Neles há sempre um pouco de vós e um**

3 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 36.

pouco de nós, e é isso que vos deixa na incerteza, porque tendes em vós duas ideias que se combatem.” (4) (grifo nosso)

O que observamos das perguntas de Allan Kardec e das respostas dos Espíritos é que não é dito que a influência dos Espíritos se restringe somente àqueles que designamos de médiuns, ou seja, é algo geral e que vale para todos nós. Ora, se como dito, não há quem não receba influência dos Espíritos e considerando que todo aquele que sofre influência em algum grau é, por isso, mesmo médium, então não é impróprio concluirmos que todos nós somos médiuns.

Pode-se, sem dúvida, corroborar isso, em **O Livro dos Médiuns**, cap. XV – Médiuns escreventes e psicógrafos, tópico “Médiuns inspirados ou involuntários”, item 182:

Todo aquele que recebe, pelo pensamento, tanto no seu estado normal como no de êxtase, **comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas, pode ser incluído na categoria de médiuns inspirados.** [...] **A inspiração dos Espíritos que nos influenciam para o bem ou para o mal**, mas procede principalmente dos que querem nosso bem e cujos conselhos rejeitamos com muita frequência. **Ela se aplica a todas as circunstâncias da vida**, nas resoluções que devemos tomar. **Sob esse aspecto, pode-se dizer que todos são médiuns, porque não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares**, que tudo fazem para transmitir bons pensamentos aos seus protegidos. [...] (5) (grifo nosso)

Destarte, fica bem evidente que todos somos médiuns, e aqui o conceito é no sentido amplo e não no de ostensivo, tema que um pouco mais à frente falaremos.

Em **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, cap. XXII – Mediunidade nos animais, o Espírito Erasto propõe e responde à pergunta: “Que é um médium?”, da seguinte forma:

“É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, a fim de que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Consequentemente, **sem médium, não há comunicações** tangíveis, mentais,

4 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 230.

5 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 185-186.

escritas e físicas, seja qual for a natureza delas.”⁽⁶⁾ (grifo nosso)

Logo, se há comunicação, então o encarnado que a sofre é, por isso mesmo, médium.

Em **O Livro dos Médiuns**, cap. XXXI – Dissertações espíritas, a mensagem X, intitulada “Sobre os médiuns!”, é assinada pelo Espírito Channing; da qual destacamos:

Todos os homens são médiuns, todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando eles sabem escutá-lo. Agora, que uns se comuniquem diretamente com ele, valendo-se de uma mediunidade especial, **quer outros não o escutem senão pela voz interna do coração e com a inteligência**, pouco importa: não deixa de ser **um Espírito familiar quem os aconselha**. Chamai-lhe espírito, razão, inteligência, é sempre uma voz que responde à vossa alma e vos dita boas palavras. Apenas, nem sempre a compreendeis.

Ao final da mensagem, arremata Channing:

Escutai essa voz interior, **esse bom gênio que vos fala sem cessar**, e chegareis progressivamente a ouvir o nosso anjo da guarda, de do alto dos céus vos estende as mãos. Repito: **a voz íntima que fala ao coração é a dos Espíritos bons e é desse ponto de vista que todos os homens são médiuns.**⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Portanto, se não fôssemos todos médiuns, como cada um de nós iria se comunicar com seu anjo da guarda ou com os Espíritos familiares que nos dedicam afeto?

Em **O Livro dos Espíritos**, na resposta à questão 495, os Espíritos São Luís e Santo Agostinho afirmam que “Cada anjo de guarda tem o seu protegido, pelo qual vela, como o pai vela pelo filho.” e acrescentam:

[...] **São essas comunicações de cada um com o seu Espírito familiar que fazem sejam médiuns todos os homens**, médiuns ignorados hoje, mas que se manifestará mais tarde e se espalhará qual oceano sem limites, para rechaçar a incredulidade e a ignorância. [...].⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Da mensagem do Espírito Halévy, intitulada de “A Mediunidade e a

6 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 253.

7 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 393-394.

8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 240-241.

Inspiração”, publicada na **Revista Espírita 1869**, mês de março, destacamos o seguinte trecho:

Sob suas formas variadas ao infinito, a mediunidade abrange a Humanidade inteira, como uma rede da qual nada pode escapar. Todos estando diariamente em contato, quer o saiba ou não, quer queira ou com isso se revolte, com inteligências livres, **não há um homem que possa dizer: Eu não sou, eu não fui ou não serei médium. Sob a forma intuitiva,** modo de comunicação ao qual o vulgo dá o nome de *voz da consciência*, **cada um está em relação com várias influências espirituais, que aconselham num sentido ou num outro,** e, frequentemente simultaneamente, ora o bem puro, absoluto; ora os acomodamentos com o interesse; ora o mal em toda sua nudez. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Essa condição ficará mais fácil de entender, ao continuarmos a transcrição do parágrafo somente iniciada, mas sem ter ido até o final das explicações. Assim, voltemos ao artigo “Escolhos dos médiuns”, constante da **Revista Espírita 1859**:

Todavia, **em seu uso ordinário, essa palavra tem uma acepção mais restrita, e se diz, geralmente, de pessoas dotadas de um poder mediúnico muito grande,** seja para produzir efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

No parágrafo seguinte, Allan Kardec continua: “Embora **essa faculdade não seja um privilégio exclusivo,** é certo que encontra refratários, pelo menos no sentido que a isso se dá; [...].” ⁽¹¹⁾ (grifo nosso) Se a mediunidade “não é um privilégio exclusivo”, conseqüentemente, é pelo motivo muito simples dela ser uma faculdade geral, ou seja, de todos.

Em **O Livro dos Médiuns**, cap. XXI – Influência do meio, lemos:

232. **Seria erro acreditar-se que alguém precisa ser médium para atrair a si os seres do mundo invisível.** Eles povoam o espaço, **estão constantemente em torno de nós,** ao nosso lado, vendo-nos, observando-nos, intervindo em nossas reuniões, seguindo-nos ou fugindo de nós, conforme os atraímos ou repelimos. A faculdade mediúnica em nada influi para isto: ela é apenas um meio de

9 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 94-95.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 29.

11 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 29.

comunicação. [...]. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Allan Kardec esclarece que não é necessário ser médium para atrair os Espíritos pelo fato deles “estarem constantemente em torno de nós, ao nosso lado”. É vero, mas temos que diferenciar “atrair” de sentir ou receber influência dos Espíritos, que já passa para o campo da faculdade mediúnica.

Retornaremos ao que foi dito na *Revista Espírita 1859*, agora tomando do que consta no cap. V – Dos Médiuns, da obra ***Instruções práticas sobre as manifestações dos Espíritos***, para que fique bem claro que a palavra médium, segundo o entendia o Codificador, comporta duas acepções distintas. O texto é único, o dividiremos em duas partes apenas destacá-las:

Acepção ampla: Toda pessoa que sofre de alguma maneira a influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium. Esta faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não é um privilégio exclusivo. Por essa razão raros são os indivíduos nos quais não se encontram ainda que simples rudimentos de mediunidade. Pode-se, pois, dizer que todas ou quase todas as pessoas são médiuns.

Acepção restrita: Todavia, no uso corrente, esta qualificação não se aplica senão àqueles nas quais a faculdade mediúnica é nitidamente caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que depende, então, de uma organização mais ou menos sensitiva. É preciso notar, além disto, que esta faculdade não se revela em todas as pessoas da mesma maneira. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

É em razão dessas explicações que se pode distinguir os dois sentidos do termo médium. Podemos dizer que no sentido amplo, todos nós somos médiuns, já no sentido restrito, somente aqueles nos quais essa faculdade é evidente, a ponto de produzir os fenômenos de efeitos físicos ou de transmitir o pensamento dos Espíritos, ou seja, é um médium ostensivo. Essa é a distinção que grande parte dos espíritas não faz.

Entendemos que só os que não se atentam para esse detalhe, ou seja, os dois sentidos para o termo médium, é que poderão julgar haver contradição na fala de Allan Kardec que citamos logo no início.

12 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 248.

13 KARDEC, *Instruções práticas sobre as manifestações dos Espíritos*, p. 251.

Em **Médium Ostensivo**, uma publicação da Área de Orientação Mediúnica da UEM – União Espírita Mineira, no tópico 7 – Médium ostensivo, lemos:

A palavra “ostensivo” quer dizer próprio para se mostrar. Aplicada ao vocábulo “médium” ela **define aquela faculdade mediúnica bem caracterizada**, que se mostra ou se traduz “(...) por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva” (14). São os casos dos médiuns escreventes, médiuns falantes, médiuns videntes, entre outras modalidades. Além disso, explica o codificador que a faculdade não se revela idêntica em todos: “Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações” (15). **Assim, passou a se chamar de médium não aquelas pessoas que genericamente registram a influência dos Espíritos, mas aquelas que, especificamente, a traduzem por fenômenos físicos e inteligentes.** (16) (grifo nosso)

Uma opinião que julgamos oportuno citarmos é a de José Herculano Pires (1914-1979), que consta em nota de rodapé de **O Livro dos Médiuns**, cuja tradução fizera:

A mediunidade é uma faculdade humana como qualquer outra. **Ninguém pode alegar que não a possui**, pois todos têm pressentimentos, intuições, percepções extrassensoriais, sonhos premonitórios e assim por diante. Como as demais faculdades, Deus a distribui segundo as necessidades evolutivas de cada criatura. [...]. (17) (grifo nosso)

A resposta à pergunta do título é: sim, não temos dúvida de que qualquer indivíduo que se encontra num processo obsessivo, uma vez que esse ocorre por ação de um Espírito desencarnado, é um médium, ainda que não tenha uma mediunidade programada para o trabalho mediúnico.

Em nossos ebooks **Todos somos médiuns?** (18) e **Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos** (19), desenvolvemos

14 KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159. Nota da Transcrição (N.T.)

15 KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159. (N.T.)

16 UEM, *Médium Ostensivo*, p. 18.

17 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, LAKE, p. 183.

18 SILVA NETO SOBRINHO, *Todos somos médiuns?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/735-todos-somos-mediuns>

19 SILVA NETO SOBRINHO, *Médiuns são somente aqueles que sentem influência dos Espíritos?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/960-mediuns-sao->

com maior profundidade esse tema, razão pela qual o indicamos aos interessados.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Set/2021.

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes
Artur Felipe Ferreira

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.

KARDEC, A. *Instruções práticas sobre a manifestação dos Espíritos*. In: *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. São Paulo: LAKE, 2006.

KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP): IDE, 2001.

UEM. *Médiuns Ostensivo*. (PDF). Belo Horizonte: UEM, 2013.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Médiuns são somente aqueles que sentem influência dos Espíritos?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/960-mediuns-sao-somente-os-que-sentem-a-influencia-dos-espirtos-ebook>. Acesso em: 27 jan. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Todos somos médiuns?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/735-todos-somos-mediuns>. Acesso em: 17 set. 2021.

Artigo publicado:

- Revista Semanal de Divulgação Espírita **O Consolador nº 760**, 20 de fevereiro de 2022. (primeira versão), disponível em:

<http://www.oconsolador.com.br/ano15/760/especial.html>